

AS UNIDADES LEXICAIS DA SAÚDE: EXPLORANDO DIFERENTES CORPORA ANTIGOS

LEXICAL UNITS IN HEALTHCARE: EXPLORING DIFFERENT HISTORICAL CORPORA

Bruno Maroneze (UFGD)

brunomaroneze@ufgd.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-2821-9448>

Marcus Dorez (UFBA)

marcusdorez@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9742-0903>

Mariângela de Araújo (USP)

araujomar@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-6304-1024>

Verena Kewitz (USP)

kewitz@usp.br

<https://orcid.org/0000-0003-1450-988X>

RESUMO: Ao se analisarem textos de diferentes tipologias produzidos nos séculos XVII, XVIII e XIX, no Brasil e em Portugal, não é rara a presença de unidades lexicais que se referem à saúde. Como uma ameaça constante à sobrevivência humana, doenças são frequentemente referidas, assim como formas de evitá-las e curá-las. Nesse sentido, torna-se instigante verificar como enfermidades, tratamentos e prevenções foram sendo compreendidos e referidos em textos de diferentes tipos, produzidos por diversos atores, com diferentes níveis de letramento e de conhecimento e com finalidades variadas nesse período histórico. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar um estudo inicial empreendido por um grupo de pesquisadores que busca analisar essa diversidade. Para se iniciar esse estudo, buscou-se primeiramente a constituição de corpora que pudessem favorecer esse tipo de pesquisa. Desse modo neste artigo, serão apresentados os resultados obtidos no levantamento desses textos, suas principais características e os desafios para estudá-los, além de evidenciar sua relevância para uma pesquisa diacrônica em Terminologia, associada à Filologia e à Linguística Histórica, bem como sua contribuição a variados grupos socioprofissionais e pesquisadores

de diversas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: *corpus; saúde; Terminologia; Linguística Histórica; Filologia.*

ABSTRACT: *When analysing texts of different types produced in the 17th, 18th, and 19th centuries in Brazil and Portugal, the presence of lexical units referring to health is not uncommon. As a constant threat to human survival, diseases are frequently mentioned, as are ways to prevent and cure them. Therefore, it is intriguing to examine how illnesses, treatments, and prevention were understood and referred to in texts of different types, produced by diverse actors, with different levels of literacy and knowledge, and for various purposes during this historical period. Hence, this article aims to present an initial study undertaken by a group of researchers seeking to examine this diversity. Firstly, we sought to establish a corpus that could support this type of research, set up by several different text types. Thus, this article will present the results obtained from the survey of these texts, their main features, and the challenges of studying them. We will also highlight their relevance for diachronic research in Terminology, in conjunction with Philology and Historical Linguistics, and their contributions to various socio-professional groups and researchers from various areas.*

KEYWORDS: *corpus; health; terminology; historical linguistics; philology.*

1 Introdução

Atualmente, têm sido bastante valorizadas propostas de pesquisas que busquem um diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas como, por exemplo, as Humanidades e as Ciências da Saúde. Esse tipo de articulação além de ser produtivo, é imprescindível para compreendermos os diversos fenômenos, dinâmicos e complexos, que ultrapassam as fronteiras dessas áreas. Assim, este artigo tem como objetivo dar a conhecer à comunidade de pesquisadores em Terminologia, Saúde, Filologia e Linguística Histórica, entre outras áreas, um projeto de pesquisa em execução cujos resultados estão em sua fase inicial.

A observação de um *corpus* mais restrito, constituído por descrições de municípios datadas do século XIX e por cartas pessoais dos séculos XVIII e XIX, levou-nos à constatação de que poderia ser interessante verificar como o estado da arte dos estudos sobre a saúde poderia ou não estar refletido em textos não especializados. Diante disso, iniciamos uma busca por textos que: i. pudessem demonstrar esse estado da arte; ii. contribuíssem para uma ampliação de nosso olhar para as unidades lexicais referentes à saúde em circulação em textos escritos em língua portuguesa entre os séculos XVII, XVIII e XIX.

Tal busca resultou em um levantamento de um número razoável de textos, com características diversas, em termos de especialização, condições de produção e tradições discursivas, que nos permitiu observar a saúde e o bem-estar, e sua ausência, retratados em suas diferentes nuances e complexidades por diferentes autores, com variadas finalidades.

Assim, o que se iniciou com a observação de termos para a pesquisa em um pequeno conjunto de textos tornou-se um projeto de pesquisa maior, a ser desenvolvido com mais tempo e aprofundamento, de forma a oferecer uma descrição que possa contribuir com uma descrição mais ampla da língua portuguesa, em especial no que tange a seu uso para referenciar a saúde.

O presente artigo, desse modo, propõe-se neste momento a descrever uma das etapas do projeto, que consistiu no levantamento parcial dos textos. Pretendemos, portanto, descrever esse conjunto de textos e as vias pelas quais eles podem ser acessados, além de demonstrar sua pertinência e relevância na execução do nosso projeto e até de outros. Para isso, optamos por estabelecer a seguinte organização: na seção 2, apresentamos a Terminologia sob uma perspectiva linguística e, em subseções, exploramos a relação dessa área com a diacronia, com a questão da variação e da cientificidade e a interface com o campo da saúde; na seção 3, descrevemos os *corpora*, dividindo-o em *corpus* especializado (obras publicadas em geral por médicos e cientistas) e não especializado (registros de óbitos, descrições de municípios, cartas e ex-votos). Fechamos o artigo reconhecendo a importância dos documentos antigos como fontes primárias e a necessidade de aprofundarmos nossas pesquisas nessa área por meio de um projeto coletivo que vamos desenvolver.

2 A Terminologia em sua face linguística

A Terminologia, como área de estudos consolidada desde a década de 1930, semelhantemente a outras áreas, tem seu desenvolvimento e aplicações sendo expandidos tanto com a incorporação de novas tecnologias quanto com as reflexões teóricas levadas adiante por seus pesquisadores. Embora sejam questões diferentes – procedimentos metodológicos e teorias –, não há como pensar em uma sem levar em consideração outra.

As perspectivas teóricas recentes não seriam possíveis sem a existência de procedimentos tecnológicos que permitissem observar com mais acurácia os dados, assim como não haveria procedimentos metodológicos adequados sem perguntas teóricas que direcionassem o seu desenvolvimento.

Não obstante, sendo a Terminologia uma área de estudos multidisciplinar (Cabré, 1993, 1999), as reflexões advindas das diferentes áreas que a compõem, dentre elas a Linguística, muito têm contribuído para repensar teorias e práticas. Este trabalho, amparado na perspectiva linguística da Terminologia, tem sua origem justamente nessas intersecções entre áreas do saber e no desenvolvimento que estas têm obtido.

Assim, buscamos aqui alinhar os dados e os conhecimentos adquiridos nas áreas de Filologia e Linguística Histórica ao que já se desenvolveu também na área de Terminologia e, mais especificamente, na Terminologia Diacr nica, aplicando-os aos conhecimentos banalizados e especializados no que se refere à saúde.

2.1 Terminologia e diacronia

Como dito anteriormente, a Terminologia, embora tenha sua consolidação como disciplina científica recente, passou por vários avanços. Um deles diz respeito justamente   questão dos estudos diacrônicos. Almeida (2003) destaca que uma das críticas recebidas pela Teoria Geral da Terminologia (TGT), estabelecida por Wuster, diz respeito justamente ao estatismo de sua abordagem:

c) Estatismo – ainda que a TGT reconheça o fato de que os conceitos evoluem, seu modelo de representação do conhecimento tem um caráter marcadamente est tico, fruto de seu propósito de adotar uma perspectiva de estudo estritamente sincr nica, não sendo capaz de integrar em sua análise da realidade nenhum elemento que d  conta do caráter dinâmico, evolutivo do conhecimento especializado, bem como de suas denominações. (Almeida, 2003, p. 211)

Tal característica foi sendo alterada com o passar do tempo, uma vez que era inegável a constatação de que conceitos e termos evoluem. A corrente teórica da Socioterminologia começa a tornar evidentes essas características (Gaudin, 1993) e, mais adiante, a Teoria Sociocognitiva expressa a importância e a função dessas variações diacrônicas, tendo em vista a cognição:

O desenvolvimento constante das unidades de compreensão pode ser explicado como o resultado de vários fatores simultaneamente ativos que influenciam a classificação do modelo cognitivo: a) a necessidade de maior e melhor compreensão; b) a interação entre diferentes usuários da língua; c) a estrutura prototípica na compreensão das categorias, que pode ser vista simultaneamente como o resultado e como uma das causas da evolução do significado. (Temmerman, 2001, p. 82, tradução nossa)¹

¹ No original: The constant development of units of understanding can be explained as the result of several simultaneously active factors which influence the cognitive model sorting: a) the urge for more and better

Paralelamente, surgem os estudos em Terminologia Diacrônica (por exemplo, Schaetzen, 1988; Brumme, 1998), cujas bases teóricas têm amparo na Filologia e na Linguística Histórica, além de recuperarem estudos sobre História das Ciências, em alguns casos. Em Terminologia há peculiaridades nesse sentido, tendo em vista o alto grau de internacionalização das Ciências, o que repercute em grande quantidade de decalques e diferentes percursos para a adoção de termos advindos do latim ou do grego, por exemplo (Araújo, 2014).

Recentemente, Curti-Contessoto (2023), discutindo as atuais perspectivas da Terminologia Diacrônica, destaca que seus estudos podem se referir “à relação entre o momento da execução do trabalho terminológico (atual) e a janela temporal do corpus em estudo, que pode ser próxima a ele (‘contemporânea’) ou distante dele (‘histórica’)” (Curti-Contessoto, 2023, p. 8), além do período (curto ou longo). Há que se considerar ainda que, quanto aos estudos lexicais, a janela temporal para se observar a variação pode ser mais estreita do que para os estudos gramaticais, haja vista as necessidades denominativas decorrentes do avanço científico e das mudanças sociais de diferentes ordens (profissionais, comportamentais etc.). Por essa razão, pode-se pensar, em Terminologia, em uma diacronia contemporânea.

Ainda segundo Curti-Contessoto (2023), a polissemia do termo Terminologia Diacrônica contempla também os estudos em Terminologia Sincrônica Pretérita. Embora pareça paradoxal essa relação entre Sincronia e Diacronia, torna-se viável compreendê-la ao se constituir *corpora* como os abordados neste trabalho, pois só a análise dos dados poderá indicar se há variação diacrônica nos textos datados entre os séculos XVII e XIX.

2.2 Variação e cientificidade

Tal como já assinalado, os *corpora* constituídos para esta pesquisa, que serão apresentados mais detalhadamente à frente, apresentam-se em diferentes tipologias textuais. Como a Saúde tem características coletivas e individuais e é de grande interesse pessoal e público, não causa estranhamento o fato de ser referida em textos variados, desde cartas pessoais a manuais de Medicina. Assim sendo, demonstra-se como uma grande área especialmente profícua em termos de variação.

understanding; b) the interaction between different language users; c) prototype structure in the understanding of categories which can be seen simultaneously as the result of and as one of the causes of meaning evolution.

Apesar de no início dos estudos terminológicos a variação ter sido tratada como um fenômeno a se evitar, dado o caráter normalizador de suas práticas, especialmente voltadas à internacionalização do conhecimento, todas as teorias atuais, muito afeitas às descrições linguísticas, não apenas reconhecem a sua existência, mas evidenciam seu caráter funcional.

Judit Freixa, pesquisadora catalã considerada referência nos estudos sobre variação em Terminologia, após muitos anos pesquisando o fenômeno, em texto de 2013, enumera e descreve diferentes causas para a variação terminológica e coloca-as em diferentes níveis. Dentre as causas prévias, que, para Freixa (2013), são a origem de qualquer tipo de variação, estão a ambiguidade natural das línguas e as questões cognitivas, que se refletirão em causas dialetais (social, cronológica e geográfica), causas funcionais (nível de língua e de especialização do texto), causas discursivas (questões textuais, como evitar repetições, demonstrar criatividade, expressividade, por exemplo), causas interlinguísticas (competição entre estrangeirismos e termos vernáculos).

Tendo em vista os *corpora* constituídos, é possível que todas as causas elencadas pela autora sejam encontradas nos textos. Algumas delas, entretanto, são mais esperadas, por hipótese, devido às diferentes características dos falantes que produziram os textos e às suas finalidades. Assim, é importante pensar, quando se trata de Terminologia, no nível de especialização daquele que elabora o texto.

Ciapuscio (2003) aborda, em sua tipologia multiníveis dos textos especializados, a questão do *papel social dos interlocutores*. A autora distingue três categorias, definidas a partir do grau de competência do falante sobre determinada área do conhecimento: o especialista, o semileigo e o leigo. Reconhece, entretanto, a dificuldade de se estabelecer exatamente as características do semileigo: “Uso provisoriamente este termo para me referir ao interlocutor que possui certo conhecimento sistematizado sobre a área específica; pode incluir diferentes perfis: o especialista em formação [...], o jornalista científico e até mesmo o especialista de outras áreas do conhecimento” (Ciapuscio, 2003, p. 99, tradução nossa)².

Como demonstraremos a seguir, os *corpora* constituídos comportam autores com diferentes características e, em alguns casos, estas não são plenamente conhecidas. Desse modo, assim como os *corpora* apresentam diversidade em sua tipologia textual, também os níveis de

² No original: Provisoriamente designo con ella al interlocutor que posee ciertos conocimientos sistematizados sobre el área específica; puede comprender distintos perfiles: el aprendiz de especialista [...], el periodista científico e incluso el especialista de otras áreas del conocimiento.

especialização dos seus autores são variados e, às vezes, não será possível afirmá-lo com assertividade.

2.3 Terminologia e saúde

A terminologia relacionada à Saúde sempre instigou a realização das pesquisas de cunho linguístico, não só por se tratar de uma área presente na vida de qualquer indivíduo, mas também por ser uma área cujos especialistas têm um especial apreço por sua terminologia, que constantemente é revisitada e revisada. Haveria muito a dizer a esse respeito, mas, dados os limites deste artigo, optamos por focar exclusivamente naqueles realizados posteriormente ao nascimento da Terminologia como disciplina científica. Ainda assim, não seria possível mencionar todos os estudos, de modo que serão abordados alguns que contribuirão para as reflexões da pesquisa ora descrita.

Cumprir relatar, todavia, entre tantas questões a abordar, que, em 2003, realizou-se, em Barcelona, um simpósio internacional exclusivo para abordar as pesquisas terminológicas em Saúde, intitulado “IV Simposio Internacional de Terminología: ‘Objectividad científica y lenguaje: las ciencias de la salud’”. Esse simpósio demonstra, por si só, a relevância e o interesse que a terminologia da área tem internacionalmente, a ponto de abrir uma sequência de simpósios temáticos, que posteriormente abordariam também o Direito e a Economia. Tal fato comprova a impossibilidade de elencarmos nesta breve fundamentação a totalidade das pesquisas terminológicas desenvolvidas internacionalmente sobre o tema.

Em relação aos trabalhos sobre terminologia da saúde em língua portuguesa, é relevante mencionar o artigo de Murakawa e Nadin (2020), que analisam expressões fraseológicas com *mal(es)* e *dor(es)* encontradas no *corpus* do *Dicionário Histórico do Português do Brasil (DHPB)*, com vistas a identificar a variação terminológica, numa perspectiva muito semelhante à adotada no presente trabalho.

Além disso, com o objetivo de investigar termos da área da saúde e seus possíveis tangenciamentos em fontes documentais (manuscritas e impressas) do passado, decidimos nos reunir para estabelecer um projeto que demandará fôlego e que considerará a língua (em seus diferentes níveis) como um sistema dinâmico e complexo. É justamente por isso que nos debruçaremos sobre textos especializados e textos não especializados.

Uma área de especialidade se constitui lentamente e avança de forma a tomar contato com outras áreas e também com leigos. Na área da saúde, isso ocorre de maneira muito evidente,

uma vez que, na busca pela cura de um mal, pessoas buscam por médicos e outros profissionais que: i. ouvem as descrições do paciente (leigo para especialista); ii. explicam as possibilidades de diagnóstico (especialista para leigo); iii. buscam colegas especialistas que possam auxiliá-lo no diagnóstico (especialista para especialista); e iv. apresentam suas conclusões e sugerem tratamentos (especialista para leigo).

Desse modo, na área de saúde especialmente a interlocução entre especialistas e leigos é bastante intensa. Além disso, não se pode esquecer de que esse leigo conversa sobre sua saúde também com outros leigos e semileigos, o que cria uma dinâmica interessante entre o especializado e o não especializado, o conhecimento e a experiência, o conceito bem delimitado e o ainda indefinido.

É toda essa complexidade observada ao longo do tempo que o projeto idealizado busca investigar. O ponto de partida foi a observação de cartas pessoais e descrições de municípios, produzidas no século XIX, em que se encontravam vários termos relacionados à saúde. Tal observação conduziu a um levantamento prévio que permitiu averiguar a pertinência de uma pesquisa que pudesse verificar esses usos em *corpora* diversos contrastados com textos especializados (séculos XVII a XIX), de forma a compreender se o que se observava nos textos não especializados correspondia ou não ao conhecimento médico da época.

Assim, o projeto de pesquisa que ora se descreve, em sua fase ainda inicial, busca descrever documentos não especializados reunidos até o momento, em que figuram termos relacionados à saúde, e sua pertinência em um trabalho terminológico sobre a área de saúde, além de obras especializadas que podem demonstrar o estado da arte da Medicina nos séculos XVIII e XIX, no Brasil e em Portugal. Cabe ressaltarmos que, no que diz respeito aos textos especializados, como será demonstrado, há uma intersecção de obras de áreas diversas que confluem na constituição da Medicina, área de especialidade em constante evolução.

3 Os *corpora* constituídos

O estudo histórico dos termos da saúde requer a análise de um amplo conjunto de fontes documentais, incluindo aquelas validadas por alguma especialidade e aquelas de origem não científica ou não especializada. Neste artigo, levantamos como fontes especializadas as obras publicadas em geral por médicos e cientistas, destinadas a outros cientistas ou a estudantes (conforme detalhado na seção 3.1).

Já como fontes não especializadas (seção 3.2), destacamos textos dos seguintes tipos: registros de óbitos, descrições de municípios, cartas e ex-votos. Esses textos, representam, em alguma medida, registros autênticos da percepção e da transmissão de informações sobre saúde em períodos passados.

A relevância das fontes documentais para o estudo lexical do campo da saúde reside na capacidade que elas têm de preservar registros autênticos do léxico corrente e das “concepções médicas” compartilhadas por diferentes grupos sociais. Ao lado de documentos oficiais e de textos especializados, as fontes não especializadas permitem uma abordagem mais abrangente e multidimensional da história da saúde e do léxico utilizado para falar e escrever sobre esse estado que é típico da condição humana.

3.1 O *corpus* especializado

Desde o século XVII, já se vê a preocupação dos autores de obras especializadas na área da Saúde em escrever na língua portuguesa, em virtude de o público-alvo dessas obras (outros cientistas e estudantes) não mais ler latim como antes. Sobre isso, é interessante mencionar o caso de João Curvo Semedo, que ocupa quase duas páginas do prólogo da sua “*Polyanthea Medicinal*” (1697) justificando a sua escolha em escrever em português, e não em latim.

Atualmente, diversas obras científicas dos séculos XVII, XVIII e XIX podem ser encontradas disponíveis para acesso gratuito na Internet, em formato PDF (ou seja, com as imagens das páginas). Por meio de buscas em repositórios como o *Internet Archive* e o *Google Livros*, foi-nos possível encontrar mais de 20 obras médicas publicadas em português nos séculos XVII e XVIII (que não serão listadas aqui devido às limitações de espaço deste artigo). Além dessas, há também obras que já estão sendo estudadas em outros projetos, como as “*Observações médicas*” e a “*Atalaia da vida*” de Semedo (cf. Finatto, 2018), além da “*Anatomia do corpo humano*” de Santucci, o “*Diccionario de Termos Technicos...*” de Vandelli e o “*Compendio de Botanica*” de Brotero (estas três últimas integrando o *corpus* de Maroneze, s/d), entre outras.

Devido à inexistência de imprensa no Brasil até o século XVIII, todas as obras desse período foram publicadas em Portugal, e em sua maioria por autores portugueses, de modo que se torna difícil comparar as duas variedades da língua em relação aos textos especializados. À medida que adentramos o século XIX, começam a surgir mais textos escritos e publicados no Brasil, que ainda não foram objeto de nosso estudo.

Como exemplo de termo extraído de uma obra especializada, apresentamos o interessante caso de *lithalgia*, extraído da obra de Brotero intitulada “Compendio de Botanica”. O termo *lithalgia* (que seria grafado *litalgia* na ortografia atual) parece não estar registrado em nenhum dicionário da língua portuguesa, nem antigo nem moderno. Tanto seu sentido quanto sua formação são claros: morfologicamente, é formado pelos radicais gregos *lit-* (“pedra”, como em “litosfera”, “lítico”) e *-algia* (“dor”, como em “nevralgia”, “fibromialgia”); semanticamente, refere-se à dor provocada pela pedra nos rins, como fica evidente pelo seguinte contexto, que trata das propriedades medicinais do chá. No primeiro parágrafo, a expressão “dor de pedra” refere-se à dor causada pelos cálculos renais, retomada no segundo parágrafo pelo termo *lithalgia*:

Diz-se que a dor de pedra he huma doença assaz frequente na China e Japão, e que os naturaes destes paizes suppoem que o chá tem huma particular qualidade para obviar esta enfermidade. Elle pode na verdade ser util para corrigir e amaciar a agoa. Demais disso deve-se attender que todo o dissolvente da pedra so pode attacar huma limitada porção deste corpo, e que quando elle se acha plenamente della saturado não a pode ter muito tempo em suspensão; donde resulta que a quantidade extrahida da pedra sera tanto maior, quanto mais consideravel for a quantidade da ourina, e quanto menos tempo esta for retida na bexiga: pelo que como o chà he hum diuretico pode muito bem ser considerado neste sentido como hum lithonriptico.

O chá, como ja mencionei (Exp. 1^a e 2^a) contem huma qualidade astringente antiseptica; elle possui taõbem hum amargor assaz sensivel, e assim como temos exemplos na uva ursi, e outros amargos terem mitigado graves paroxysmos de lithalgia, porque não poderá o chá em razão da sua qualidade antácida ser taõbem proveitoso na mesma enfermidade? (Brotero, 1788, p. 424)

Além de não estar registrado em nenhum dicionário (dentre os que tivemos acesso), também não ocorre no repositório Google Livros. Assim, ainda que o termo não esteja assinalado com nenhuma indicação de sentimento neológico (comentários metalinguísticos, itálico, aspas etc.), é possível que seja um neologismo criado pelo próprio Brotero. Além disso, esse termo não ocorre em nenhum dos documentos descritos na próxima seção, embora sejam textos não especializados. Hipotetizamos que Brotero quis criar um termo especializado para uma expressão que ele talvez tenha sentido como popular (“dor de pedra”), constituindo assim um caso de variação terminológica, ainda que tenha se restringido a esse único texto.

3.2 O *corpus* não especializado

Alguns projetos dedicados à história do português, seja a variedade brasileira de forma

geral, seja de variedades regionais, dedicam-se ao levantamento e à edição de materiais³ que servem de base para diversos estudos no campo da Linguística Histórica. Não caberá detalhá-los, por isso remetemos a Castilho (2022) para um balanço da produção das pesquisas no âmbito dos projetos coletivos *Para a História do Português Brasileiro* (doravante PHPB) e *Projeto de História do Português Paulista* (doravante PHPP).

Nunca é demais lembrar a colocação de Mattos e Silva (2006) sobre a Linguística Histórica, a partir de Labov (1994), como “a arte de fazer o melhor uso dos maus dados”, em função de a documentação remanescente em português ser fragmentada. Oesterreicher (2012, p. 74), no entanto, salienta que “apenas dispomos destes dados e se os soubermos manejar e interpretar de forma sapiente metodologicamente, não são de tão má qualidade assim”, preenchendo as exigências da Linguística Histórica. O autor sublinha que, além do “respeito pelo manuscrito ou texto original”, deve-se levar em conta “a ampliação da quantidade, da gama e dos tipos de texto, alargamento que revela um caráter quantitativo, mas, sobretudo, também qualitativo” (Oesterreicher, 2012, p. 75-76). Como exemplos, o autor menciona:

[...] os textos que serviram para responder a numerosas e variadas exigências quotidianas em contextos privados, religiosos, administrativos e técnico-práticos, podendo neste âmbito se mencionar cartas privadas, relatos, notícias, depoimentos, cantos e orações, ordenações, disposições municipais e comunais, inventários, testamentos, textos provenientes da tradição oral, textos de saberes práticos e tratados destinados às atividades artesanais. (Oesterreicher, 2012, p. 76)

O autor tem razão em abordar a relevância de documentos produzidos por/em instituições variadas, por comporem, justamente, práticas cotidianas de comunicação escrita. Nesse campo se inserem os registros paroquiais, um deles descrito em 3.2.1 adiante, as descrições de municípios, abordadas na subseção 3.2.2, cartas, algumas das quais levantadas e descritas em 3.2.3, e ex-votos, abordados em 3.3.4.

O recorte temporal, séculos XVIII e XIX, se justifica tanto pela edição disponível de manuscritos quanto pela seleção de documentos em fase de edição e estudo, conforme exposto nas subseções adiante. Em geral, são documentos produzidos em vilas ou cidades em fase de formação administrativa, nos períodos colonial (capitanias) e imperial (províncias).

Nas subseções a seguir, a descrição dos documentos selecionados procura responder à pergunta: de que forma as unidades lexicais referentes a doenças/saúde aparecem nesses documentos? O que motivou o uso desses itens? Dado o limite de espaço, apresentamos um

³ Neste artigo, usamos os termos *material/materiais* e *documento(s)* como sinônimos, sem o compromisso de descrever as diferenças geralmente estabelecidas no campo da Filologia.

panorama desses documentos e alguns exemplos, ainda que tenhamos encontrado neles diversas ocorrências que merecem ser estudadas mais a fundo futuramente, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Trata-se de uma amostra de cunho exploratório qualitativo.

3.2.1 Registros de óbito

Documentos paroquiais são compostos por registros de batismo, casamento e óbito, e foram lavrados, geralmente, pelo(s) vigário(s) das vilas/cidades no período aqui considerado. Constituem fonte importante para estudos de demografia, história e linguística, a exemplo dos estudos de Simões e Castilho da Costa (2009), Araújo et al. (2022), Assis et al. (2024), entre outros. Salvo engano, há poucas edições filológicas disponíveis⁴ desse tipo de documento, como a edição de Mazzoni e Lose (2023) de um livro de óbitos da Bahia, século XIX, de que extraímos o exemplo (1) adiante.

(1) Falleceu no dia 1º de Novembro [...] a affricana Maria da Cruz, ignora-se a idade de molestia interna: está sepultada no cemiterio do quintal. E para constar mandei fazer este assento em que me assigno. | O Capellaõ, Padre Joaquim Francisco de Vasconcellos. (Mazzoni e Lose, 2023, p. 89)

Nesse códice, entre outras doenças mencionadas quanto à causa da morte, vê-se recorrentemente a unidade lexical *enfermidade* ou *moléstia interna*, com cerca de 30% do total de dados. Possivelmente, essa expressão significava que a causa da morte era desconhecida, considerando certo conhecimento por parte dos vigários que tinham a missão de registrar os óbitos de determinada localidade.

Em fase inicial de edição estão os livros de óbitos de Jundiaí (SP), disponíveis no acervo digital do Arquivo Histórico de Jundiaí, quais sejam: (a) *Livro de Registros de Óbitos de Pessoas Escravizadas* (1744-1787); (b) quatro *Livros de Sepultamentos do Cemitério Nossa Senhora do Desterro* (1870-1890)⁵. No códice do século XVIII vê-se raramente a menção à

⁴ Quando nos referimos a edições disponíveis queremos dizer basicamente acessíveis *online* em páginas de projetos ou em arquivos digitais. Algumas edições se encontram ainda em fase de revisão e publicação, como alguns documentos descritos na subseção 3.2.2 adiante. Em alguns casos, tivemos acesso apenas a publicações impressas. De todo modo, levantamos mormente edições filológicas e/ou fac-símiles disponíveis *online*.

⁵ Realizamos a edição semidiplomática de trechos dos dois códices mencionados para fins de exposição de dados para este artigo. A edição dos códices em sua totalidade está em fase inicial. As barras simples indicam mudança de linha no manuscrito, e as barras duplas indicam mudança de fôlio no manuscrito. Esses mesmos recursos são adotados para os exemplos extraídos dos demais conjuntos de textos em cada subseção.

causa da morte, centrando-se o registro nas informações de nome, idade, data do falecimento etc. O exemplo (2) ilustra tais informações, além da causa da morte da escrava índia.

(2) Joanna Lopes | Aos vinte, enove de Setembro de mil, Sette centos Secenta, enove | falleceo davida prezente Joanna Lopes India de Sam Miguel Solteyra | Com o Sacramento da Penitencia somente; porque aenfermidade eram | bexigas, eestando já quazi escapa, sahio fora ao ar, [e]lhe deo hum estupor. | Segundo disem. não fes testamento, porque nam tinha deque; foy enterrada | em Sam Bento com Licença minha, por temer do contagio; epor ver=| dade fis este assento emque me assigney. | OVigario Ignacio Pais deOliveira.

Já nos códices do século XIX é recorrente a indicação da causa da morte logo no início do texto, como se vê nos exemplos (3) e (4), o primeiro de uma pessoa livre, e o segundo de uma escrava⁶:

(3) Joaquina | Maria | = gratis = | Aos 20 de Fevereiro de 1872 falleceu | de um ataque de gotta, e affogada em | um tanque Joaquina Maria aggre _| gada de Manoela Maria do Rosario, | de idade de 40 annos, solteira e sepultou | se hoje 21 (gratis pois era miseravel) || no Cemiterio Municipal desta Cidade, com | guia do Reverendo Parocho eDelegado de | Policia. | Jundiahy 21 de Fevereiro de 1872 | Oadministrador | João Custodio Fernandez da Silva.

(4) Ephigenia | escrava | Aos trinta de Setembro de mil oito centos e | setenta falleceu de penaricio Ephigenia Sol- | teira de idade de vinte cinco annos, escria= | va de Jose Rodrigues de Siqueira, e sepul= | tou-se hoje primeiro de Outubro no Cemite= | rio Municipal desta Cidade. E para | constar fis opresente assento que assigno. | Jundiahy 1o de Outubro de 1870 | João Custodio Fernandez da Silva | administrador.

Dentre as causas de morte registradas nos códices do século XIX, as mais recorrentes são: *hidropisia, febre, febre tifóide ou tifo, tísica, vermes, velhice, pneumonia, coqueluche e estupor*, entre outras, algumas das quais também observadas por Mazzoni e Lose (2023). Isso aponta para a necessidade de pesquisas sistemáticas tendo como fonte os registros de óbito em âmbito nacional, já que vários desses documentos foram preservados em diversos arquivos, alguns dos quais vêm sendo editados filologicamente.

3.2.2 Descrições de municípios

Sob o título geral de *Descrições de Municípios*, esses manuscritos datados de 1881 foram produzidos por algumas câmaras municipais, a partir de um ofício e questionário

⁶ Nos códices de Jundiá do século XIX registra-se o falecimento tanto de pessoas livres quanto de pessoas escravizadas, ao passo que o código do XVIII disponível *online* contém o registro de pessoas escravizadas apenas. É possível que, à época, tenha havido um livro de registros de pessoas livres, mas até o momento não temos notícia se tal código foi conservado e/ou digitalizado.

enviados pelo então diretor da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), Ramiz Galvão. Tal produção resultou na exposição de *História do Brasil*, em homenagem a D. Pedro II, realizada em fins de 1881 (cf. Caldeira 2015). Cerca de 140 municípios brasileiros enviaram sua descrição a Ramiz Galvão, mas nem todas as províncias foram representadas. Dessas, São Paulo e Minas Gerais totalizam 19 municípios cada uma.

Além das descrições de 1881, há no mesmo acervo outras datadas de 1886, produzidas por comissões locais de estatística, que possivelmente serviram de base para a elaboração do *Relatório da Província de São Paulo*, publicado impresso em 1888⁷. Embora sejam textos com motivações distintas, as descrições de 1881 e de 1886 serão descritas em conjunto, dadas as várias semelhanças em termos estruturais, temáticos e institucionais.

Uma das perguntas no questionário de Ramiz Galvão era: “Salubridade. E' o municipio geralmente sadio ou doentio? Quaes são as molestias que mais perseguem seus habitantes?”. Algumas descrições apresentam a exposição do tema de forma bastante extensa e detalhada (Apiaí, Xiririca, Cunha e Jacareí), ao passo que a maioria apresenta seus dados de modo bastante sucinto, mencionando apenas *febres* ou *febres intermitentes*. Algumas delas apontam as causas das doenças, como o clima, a alimentação restrita ou inadequada, a falta de cuidados e de higiene etc. Vê-se ainda o cuidado em indicar as qualidades do município quanto às doenças que ocorrem, geralmente de forma esporádica. Algumas câmaras municipais fazem questão, por exemplo, de indicar que determinadas doenças nunca acometeram a população de seu município.

Em pesquisas futuras, pretendemos detalhar as unidades lexicais levantadas em cada descrição de município, bem como observar o contexto de uso dessas unidades, como são apresentadas, se se pode entrever variação referente à terminologia vigente, entre outros aspectos. Resumidamente, levantamos algumas unidades nessas descrições, quais sejam: febres de várias categorias (tifóide, perniciosa, paludosa, amarela etc.), sarna, varíola, sarampo, tifo, tatapora, câmara de sangue, bronquite, inflamações em geral, tísica pulmonar, bócio (ou papo), reumatismo, cólera-morbus, tétano, morphéa, mal de Lázaro, bexiga, lepra, entre muitas outras.

Em geral, a descrição do tema *Salubridade* é colocada de forma positiva, afirmando, por exemplo, que o município é geralmente salubre ou é o mais salubre da província. Poucas

⁷ Para mais detalhes sobre esses manuscritos depositados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, remetemos a Caldeira (2015), Kewitz e Simões (2019) e Kewitz (2020). No âmbito do PHPP (fase II), foram digitalizadas todas as descrições de São Paulo (1881 e 1886), tendo boa parte sido editada; algumas estão em fase de revisão e publicação. Três edições finalizadas estão disponíveis na página de *corpus* do PHPP e em Kewitz (2023).

são as descrições que apresentam a salubridade do município em tom negativo, como se vê no exemplo (5):

(5) Salubridade | Não é dos mais salubres, pois são | n'este municipio muito frequentes as pneu_ | monias, pleurises, bronchites, inflamações | d'olhos e de garganta, febres *etcetera* e nas appro_ | ximações do Rio Mogy reinão as febres intermitentes. [Descrição de São Carlos do Pinhal, 1881]

Também é importante notar que as menções a doenças nas descrições retratadas nesta subseção precisam ser analisadas em seu contexto de uso, pois o uso de determinada unidade lexical pode indicar a presença ou a ausência de doenças naquela localidade, o que é relevante tanto para o momento histórico em que os documentos foram lavrados quanto para a comunidade neles representada. Isso fica claro em trechos como *Naõ se ve aqui a peritonites puerperal, nem as crianças apresentam a doença chamada vulgarmente - sapinhos* (Descrição de Apiaí, 1881), para citar apenas um exemplo.

3.2.3 Cartas

Como apontamos no início da seção 3.2, cartas em geral são documentos bastante editados e explorados para os estudos de mudança linguística no âmbito dos projetos PHPB e PHPP, dado seu caráter dialógico, heterogêneo e social. Há subtipos de cartas que podem ser classificados conforme diversos critérios. Para fins de simplificação, faremos referência a dois subtipos editados por pesquisadores dos dois projetos mencionados acima. Trata-se de cartas de administração privada (doravante CAP) e cartas pessoais (doravante CP), descritas adiante.

Em resumo, CAP são cartas trocadas entre membros de uma instituição pública ou privada. A relação entre os interlocutores é assimétrica, em grande parte, dentre outras características⁸. Neste artigo nos valem da edição de CAP realizadas por Monte (2013), Simões (2007), Simões e Kewitz (2006), Ribeiro e Rebouças (2000) e Mendonça et al. (2025), embora haja diversos outros conjuntos editados e disponíveis. Dessas edições, não são mencionadas doenças ou estado de saúde nas cartas do século XVIII editadas por Simões (2007)

⁸ Para uma descrição mais detalhada das características desse tipo de carta, v. Simões e Kewitz (2009) e Kewitz e Simões (2019).

e Simões e Kewitz (2006)⁹. As demais cartas desse mesmo século apresentam dados escassos, como os exemplificados em (6) adiante:

(6) [...] ainda que penalizante com hum flato que se me póem no estomago, pedindo a Deos me dé o esforço para me empregar no seo santo serviço [...] | Paratý a 1º de Dezembro de 1773 | [F]rancisco Ang[elo] Xavier de Aguirre (Monte, 2013, Documento 8, p. 291)

As CAP do século XIX são mais numerosas em termos de produção e de edições disponíveis; são elas: (i) as da Santa Casa de Misericórdia da Bahia (Ribeiro e Rebouças 2000) e (ii) as de membros da Câmara Municipal de São José dos Campos (em processo de edição por Mendonça et al. 2025).

As CAP em (i), embora lavradas numa instituição de saúde, apresentam poucos dados em relação a doenças. Em geral, descreve-se o estado de saúde do próprio remetente como justificativa de ausência ou de não realização de alguma obrigação (exemplo 7), ou mencionam-se doenças ao reportar o estado de saúde ou falecimento de algum paciente da instituição (exemplo 8):

(7) [...] Tendo hoje recebido o Officio de *Vossa Senhoria* em que exi= | ge o meu comparecimento na tarde do dia 10 do corrente [...], cumpre-me scientificar á *Vossa Senhoria*, | bem a meu pezar, *que* não me hé poSsivel a hi hir por | me achar em uzo de remedios *que* me inibem de a= | panhar sereno. [...] (Ribeiro e Rebouças, 2000, Carta 48, datada de 07/08/1860)

(8) Accuso a recepção do officio que | dirigio-me *Vossa Senhoria* [...] communicando a morte | da crioulinha Margarida filha da | africana livre [...] que fallecera de | mal de sete dias, bem como consul- | tando-se poderia ser permittido | a administração d'esse Estabellimento | deliberar sobre o emprego- que se de- | vesse dar aos crioulinhos filhos de | diversas africanas, tambem livres, [...] (Ribeiro e Rebouças, 2000, Carta 311, datada de 22/08/1862, escrita por Joaquim Antão Fernandez Leão ao provedor da Santa Casa)

As cartas indicadas em (ii), lavradas por membros da câmara municipal da então Vila de São José (atual São José dos Campos), datam de 1810 a 1860. Embora estejam em fase de edição, alguns dados podem ser observados, semelhantes aos do exemplo (7) acima, em que doenças ou incômodos são justificativas de ausência nas sessões da câmara, como nos exemplos (9) e (10) adiante.

⁹ Em geral, unidades lexicais relacionadas à saúde, nesses conjuntos de cartas, estão inseridas nas fórmulas de abertura ou fechamento, como “Deos guarde aVossamerce ComSaude eVida para o Seu emprego” (Carta 15, 1735, in Simões e Kewitz 2006), o que se vê também em cartas pessoais.

(9) Foi-me presente oOfficio de VossaSenhoria [...] emque participa-me estar nomeado | para Procurador daCamara desta villa; oque | participo a VossaSenhoria que eu não meacho Comfor- | ças para exercer hece emprego porquanto | padeço molestias interiores imormentes | muito aomiudo intrevado Com dores Riomaticas | que o eu não parecer estar molestias estaria in- | da empregado no Actual officio de Escrivão des- | ta villa que por Cauza das mencionadas moles- | tias larguei do dito emprego, [...] (Carta de Diogo de Araujo Ferraz ao presidente da câmara municipal de São José dos Campos, 15/11/1829, in Mendonça et al., 2025)

(10) Partisipo aVossas Senhorias que não poso meapreZen | tar nodia 28 doCorrente para a Reuneaõ por me axar | doente na cama, puriso partisipo a Vossas Senhorias_ | para seo gouerno, [...] (27/02/1831, Carta de Ignasio Bicudo de Brito ao presidente da câmara e demais membros, São José dos Campos, in Mendonça et al. 2025)

As unidades lexicais mais comuns nos conjuntos de CAP consultados são *moléstia*, *doente na cama*, *incomodado*, *incômodo*, *enfermidade*. Nomes de doenças propriamente são raros, como *mal de sete dias* (8), ou sua nomeação pelos sintomas, como *dores riomaticas* (9) e *flato* (6). Nessas cartas, temos ainda *bexigas*, *colerina*, *molestia Phthysica*, *ferida / machucado no pé*, impedindo o remetente de calçar, *doente dos olhos*, estar com *sangrias*, *escarras* etc.

Quanto às CP, há várias edições realizadas por diversas equipes regionais do PHPB, sobretudo datadas do século XX. Do século XIX, consultamos as edições realizadas por Lopes (Org. 2005), Simões e Kewitz (2006), Chaves (2006) e Cyrino et al. (2004)¹⁰.

Datadas da 2ª metade do século XIX, as cartas dos avós aos netos, editadas por Lopes (Org. 2005) contém expressões positivas de saúde como *que voce come bem e esta engordando muito* (carta 2, p. 119), demonstrando a relação afetiva entre avós e netos. Também se observam notícias de doença de forma genérica, como em *eu é que escrevia menos pois estava quazi sempre adoentada e sem animo para nada; em taõ os ultimos 2 mezes do anno estive sempre doente* (carta 37, p. 241).

Semelhantemente, as CP de Minas Gerais (Chaves 2006) e do Paraná (Cyrino et al. 2004), datadas do século XIX, abordam estados e desejo de saúde de modo genérico, mas também algumas doenças são mencionadas, como nos exemplos (11) e (12) adiante.

(11) Não sei por onde principie! Porem va, acabou os pade | cimentos. da nossa enfelis Irmam Rita *que Deus*. aja na sua gloria, | pois bem sofreu de uma molestia nervoza sem cura, que disem | os médicos *que* vem a ser, *aque* ovulgo xamão fome caninha. [...] (Carta XLIII, de Anna Rodozinda à irmã/comadre, 20/05/1855, Chaves 2006, p. 177)

¹⁰ Respectivamente, são CP do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. Todas as edições estão disponíveis na página de *corpus* dos projetos PHPB e PHPP (neste, especificamente, as editadas por Simões e Kewitz 2006).

(12) Meu caro Pãe [...] Ha dias o tio Padre Chico | veiu para casa de tio Neco | (doente), era hydrophesia, hontem | entregou a alma ao Creador. (Carta de Julieta F. Loureiro, 15/11/1888, Cyrino et al. 2004)

Nesses dois conjuntos de CP há descrições mais ou menos detalhadas do estado de saúde de algum familiar ou do(a) remetente. Além das doenças citadas nos exemplos (11) e (12), vemos também outras unidades lexicais, como *aneurisma que estravasouse para dentro, convulsões dos dentes complicados com bichas, tuberculos nos bofes* etc.

As CP editadas por Simões e Kewitz (2006), da 2ª metade do século XIX, dividem-se em remetentes paulistas (20 cartas) e fluminenses (59 cartas). Os primeiros trazem notícias genéricas sobre a saúde do(a) remetente e/ou de membros da família, como em *ando muito doente, Tuda tem andado adoentada* e similares, ao lado de expressões de boa saúde, como *felizmente agora está muito mais forte, os meus todos estão fortes e endiabrados*.

Já os remetentes fluminenses apresentam maior grau de detalhamento do estado de saúde de alguém (como em 13 adiante), dos tratamentos a que eram submetidos ou a evolução do processo de melhora. Poucas vezes, no entanto, são mencionadas doenças, como se vê nos exemplos (14) e (15). Boa parte dessas cartas é de um dos irmãos do destinatário, Lafayette (de 1890 a 1899), totalizando 53 cartas, cujo tema, entre outros, é *a saúde do remetente e de outro irmão* (Chico, submetido ao tratamento de eletricidade). O grau de detalhamento pode ter uma relação com a dependência financeira do remetente para a realização de tratamentos e hospedagem em lugares sugeridos como adequados a seu estado de saúde.

(13) Visto terem-se-me agravado os encommodos, mudei-me | há quatro dias do cavalleiro para aqui, onde me acho em | tratamento, [...]. | Vim com destino de ir para Santa Catharina, mas | o Tio Torquato e os outros medicos acharam conveniente que | entrasse logo em tratamento serio aqui, [...]. | Comquanto quasi inutilisado das pernas acho que | a molestia não é de grande gravidade de accordo | com a opinião dos medicos [...] Lafayette pedio para escrever esta carta por estar hoje muito tremulo. | Do teu primo Pericôcô (Carta 42, de Lafayette a W. Luís, 19/12/1895)

(14) [...] não respondi logo porque tenho | andado adoente. | - Creio que o beri-beri de que fui | ha tempos atacado, voltou-me | com alguma intensidade; estou | por isso tomando banhos de | mar na praia do Cavalleiro, dis=| tante 4 kilometros de Macahé. (Carta 33, de Lafayette a W. Luís, jan/1895)

(15) Passei alguns dias sem te escrever, por | ter estado com erysipella, que felizmente | já me abandonou. | - Graças as bichas, já comecei a andar de mu=| letas, e creio que d'entro de 15 dias poderei | despensar o auxilio d'estes trastes. (Carta 47, de Lafayette a W. Luís, 23/09/1896)

Além das unidades lexicais exemplificadas em (13) a (15) acima, nesse conjunto de cartas aparecem outras como *xarope de Easton, convalescença, fraqueza, lentidão de melhoras*,

molestias nervosas, paralysis, além da menção a nomes de médicos com os quais o remetente e seu irmão (Chico) se consultavam.

3.2.4 *Ex-votos*

Junto às fontes não especializadas, também incorporamos outro tipo de texto em que as menções a moléstias e doenças são frequentes, embora, no geral, a cientificidade não esteja presente em seus apontamentos: os denominados *ex-votos*.

Em diferentes épocas e contextos socioculturais, diante das tribulações do dia a dia, o ser humano se apoia em crenças religiosas como meio de obter significado e justificativa para os seus medos e fragilidades. Assim, essas crenças (ordenadas ou não por uma religião) atuam como uma espécie de refúgio onde as pessoas encontram possibilidades de cura e salvação, por meio da fé que atribui sentido às limitações e incertezas inerentes a tudo que é vivo.

Os *ex-votos* são manifestações materiais de devoção religiosa, frequentemente associadas à cura e ao tratamento de doenças (Scarano, 2004). Esses objetos, muitas vezes acompanhados de inscrições textuais, registram relatos de enfermidades e de algumas possíveis intervenções terapêuticas (sempre mediadas pelo divino). A análise desse material nos permite identificar algumas unidades lexicais do campo das doenças, alguns termos específicos, bem como algumas concepções populares sobre as causas e tratamentos de alguns males. Além disso, segundo aponta Patrício (2022), os *ex-votos* refletem, em certa medida, influências da “medicina” empírica e das crenças religiosas da sua época de produção.

Em Dorés (2024), encontramos um *corpus* composto por 169 *ex-votos* (do tipo pintura), dos séculos XVIII e XIX, produzidos em Minas Gerais e na região do Alentejo (Portugal). O autor coletou, editou filologicamente e analisou esses *ex-votos* considerando-os como fontes documentais “menos ortodoxas” e multimodais, por serem formadas por texto verbal – as legendas – e texto não-verbal – as pinturas. Vejamos alguns exemplos que extraímos desse *corpus*:

(16) Milagre q fes S.^{ta} Anna a Maria Joaq.^{na} de Menezes q̃ estando | gravem.^{te} prigoza de hum parto e ja humgida e sem esperanca de Vida, | e apegandoce c[om] fe vi[v]a com a d.^a S.^{ta} logo [esprimentou] [milho]ras. | 1701
(Ex-voto de Maria Joaquina de Menezes – Museu de Congonhas, Brasil; Dorés, 2024)

(17) M. Q. Fes | N. Sr.^a Do Carmo a Ioze nu= | nes morador nos Coutos de Estremos | estando Con huma Mallina desConfiado | dos medicos Recorreo a Sr.^a foj Seruida dar= | lhe Saude no anno de1766
(Ex-voto de José Nunes – Ermida Nossa Senhora do Carmo, Portugal; Dorés, 2024)

(18) Milagre que fes o S.^r Jezus da Piedade a Ines Maria | que tendo hum filho Doido o S.^r foi Servido polo bom | Oliv.^{ca} Anno de 1817

(Ex-voto de Ines Maria – Santuário do Senhor Jesus da Piedade, Portugal; Dores, 2024)

(19) Merçe q̃ Fes o Sñr Baô Jezus a Joze Narcizo q̃ es | tando gravi menti com os jscrotos jnxados eo | Do[t]or furou para Sair aorina q̃ tinha dentro porçedido de uma Fistula q̃ [*ilegível*] | [um]egou p.^a dentro do iscroto granquenou caio a capa e ficou como danti[s] era | Anno de 1844

(Ex-voto de José Narcizo – Museu de Congonhas, Brasil; Dores, 2024)

Embora textualmente curtos e com estrutura formulaica, os ex-votos apresentam, para além de valor histórico e patrimonial, relevância linguística e filológica. É possível perceber nesses exemplos a forte relação de causalidade presente nos ex-votos: alguém está com um determinado problema de saúde – um parto difícil, uma malina, algum transtorno mental ou os escrotos inchados – e, após se apegar a uma determinada entidade espiritual, recupera a sua saúde – [*esprimentou*] [*milho*]ras, dar=*lhe Saude, polo bom* ou *ficou como danti[s] era* – e manda fazer um ex-voto que tem uma dupla função: ser pagamento de uma promessa e ser testemunho visível de um fato intangível. Alguns ex-votos também mencionam a ação, nem sempre bem-sucedida, de intervenções mais especializadas de médicos e doutores (como nos exemplos 17 e 19).

4 Considerações finais

A variedade e o volume de fontes documentais possíveis de serem integradas a investigações como a nossa são amplos e podem abranger textos de naturezas, épocas e origens distintas. Assim, uma etapa bastante importante é o estabelecimento de recortes e critérios de seleção que possibilitem delimitar o *corpus* de maneira coerente com os objetivos da pesquisa.

Neste artigo, não tivemos o compromisso de fazer um levantamento exaustivo e descrever cada unidade lexical encontrada em várias fontes, especializadas e não especializadas, mas apenas lançar caminhos possíveis de levantamento, sistematização, descrição e análise de dados relacionados ao campo da saúde. Por outras palavras, temos em vista um projeto coletivo de pesquisa com o objetivo de dar conta de uma análise aprofundada das fontes e do léxico, tendo sido apresentado aqui um estudo exploratório inicial.

Nesse projeto, deverão ser considerados vários elementos para uma análise apurada de um conjunto de unidades lexicais, conforme forem sendo encontradas nas variadas fontes. Um desses elementos se refere a sua etimologia, a exemplo de *litalgia* (seção 3.1), ou a manutenção

do termo a que deu origem, como *tatapora* (tupi). Outros dizem respeito à variação terminológica para se referir a uma doença, ao uso de unidades que remetem aos sintomas de doenças, unidades que se inserem no campo dos tratamentos de doenças, e assim por diante. Não menos importante será estabelecer um diálogo entre as várias fontes de dados, considerando seu contexto de produção (quem escreveu, para quem, quando, onde, o que motivou aquele texto etc.), cuja descrição inicial apresentamos na seção 3. Além disso, nota-se a ausência da unidade lexical *doença* em boa parte dos documentos retratados nas subseções em 3.2, sendo preferidas as unidades *moléstia*, *enfermidade*, *incômodo*, entre outras.

Fato é que as fontes manuscritas e impressas que mencionamos neste artigo (e muitas outras) trazem nas linhas, entrelinhas e margens informações muito relevantes para o campo da saúde do ponto de vista histórico, além de que nos permite a descrição e o conhecimento mais amplos e aprofundados da língua portuguesa em toda a sua diversidade e história.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. de B. O percurso da Terminologia: de atividade prática à Consolidação de uma disciplina autônoma. *Tradterm*, São Paulo, Brasil, v. 9, p. 211–222, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/tradterm/article/view/49087>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ARAÚJO, A. A.; HOLANDA, M. A. P. S.; NORONHA, L. A. A causa mortis em documentos de óbito: analisando a variação lexical. *Confluência*, Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 63, p. 338-366, 2022.

ARAÚJO, M. de. A Terminologia das Ciências Naturais: entre a Novidade e a Antiguidade. *Filologia e Linguística Portuguesa*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 191–208, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/83498>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ASSIS, L. B.; SILVA, J. A. A.; PACHECO, V. Assentos de óbitos da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de cima (1845-1865): o campo lexical da causa mortis. *A Cor das Letras*, v. 25, n. 1, p. 226-250, 2024.

BROTERO, F. de A. *Compendio de Botanica*. Tomo primeiro. Paris: Vende-se em Lisboa, em caza de Paulo Martin, mercador de livros, 1788. Disponível em: https://digitalis-dsp.uc.pt/botanica/UCFCTBt-B-78-1-15_2/UCFCTBt-B-78-1-15_2_item1/index.html. Acesso em: 11 Ago. 2025.

BRUMME, J. (ed.). *La història dels llenguatges iberoromànics d'especialitat (segles XVII - XIX): solucions per al present*: 15-17 de maig de 1997. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1998.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Ed. Antártida; Empúries, 1993.

CABRÉ, M. T. *La Terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada / Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CALDEIRA, A. P. S. *O bibliotecário perfeito: o historiador Ramiz Galvão na Biblioteca Nacional*. 2015. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais), Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015.

CASTILHO, A. T. de. *O Projeto Para a História do Português Brasileiro: ponderando o passado e planejando o futuro*. Texto apresentado no VII Seminário Internacional História e Língua: Interfaces Brasil 200 – a Língua Portuguesa, Universidade de Évora, 25 a 26 de novembro de 2022. Ms.

CHAVES, E. *Implementação do pronome você: a contribuição das pistas gráficas*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

CIAPUSCIO, G. *Textos especializados y terminología*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada / Universitat Pompeu Fabra, 2003.

Corpus do Projeto de História do Português Paulista. Disponível em: <https://phpp.fflch.usp.br/corpus>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

Corpus do Projeto Para a História do Português Brasileiro. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

CURTI-CONTESSOTO, B. O(s) lugar(es) da diacronia na Terminologia: de onde partir para realizar um estudo terminológico-diacrônico hoje? *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 45, 2023, Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/67723/751375157200>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CYRINO, S. M. L.; BARRICHELO, J.; PAULA, F. F. de. Cartas não-oficiais – Curitiba, Paraná. *Cartas Familiares ao Sr. José Lourenço*. Curitiba: Projeto PHPB/PR, 2004. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/corpora-manuscritos/manuscritos-parana/carparticular-xix-2-pr>. Acesso em: 21 fev. 2025.

DORES, M. V. P. das. *Ex-votos brasileiros e portugueses sob a ótica da Filologia e da Linguística: edição e estudo de textos dos séculos XVIII e XIX*. 2024. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

FINATTO, M. J. B. Corpus-amostra português do século XVIII: textos antigos de Medicina em atividades de ensino e pesquisa. *Domínios de Linguagem*, v. 12, n. 1, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/DL33-v12n1a2018-15>.

FREIXA, J. Otra vez sobre las causas de la variación denominativa. *Debate Terminológico*, [S. l.], n. 09, p. 38–46, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/37170>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GAUDIN, F. *Por une socio-terminologie: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993.

KEWITZ, V. *Expressões espaciais em manuscritos do Vale do Ribeira do século XIX*. 2020. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Inédita.

KEWITZ, V. Descrição do município de Santa Izabel, Província de São Paulo (1881). *LaborHistórico*, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24206/lh.v9i1.58073>.

KEWITZ, V.; SIMÕES, J. da S. O corpus do Projeto para a História do Português Brasileiro: a constituição de corpora históricos baseada em critérios de Tradições Discursivas. In: CASTILHO, A. T. de (org.). *História do Português Brasileiro*. Vol. II: *Corpus diacrônico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 206-243.

Livro de Registros de Óbitos de Pessoas Escravizadas - 1744-1787, Jundiaí. Disponível em: <https://jundiai.sismu.app/acervo/?e=Cole%C3%A7%C3%A3o+Colonial&c=Livro+de+Registro+de+%C3%93bitos+de+Pessoas+Escravidadas>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Livros de Sepultamentos do Cemitério Nossa Senhora do Desterro: 1870-1890. 4 livros, Jundiaí. Disponível em: <https://jundiai.sismu.app/acervo/?e=Cole%C3%A7%C3%A3o+Imperial&c=Documentos+Cemiteriais.++>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LOPES, C. R. (org.). *A norma brasileira em construção: fatos linguísticos em cartas pessoais do século 19*. Rio de Janeiro: UFRJ/Faperj, 2005.

MARONEZE, B. (org.). *Dicionário Histórico de Termos da Biologia*. Disponível em: <https://dicbio.fflch.usp.br/>.

MATTOS E SILVA, R. V. *Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.

MAZZONI, V. S. de S.; LOSE, A. D. *Livro de Assento dos Mortos - Recolhimento dos Humildes, 1801 a 1921*. Salvador: Memória e Arte, v. II, 2023. Disponível em: https://www.memoriaarte.com.br/files/ugd/d9b288_ad7fa74b218b4b149fa4ddedfee6ef5c.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

MENDONÇA, Y. A.; OLIVEIRA, M. M.; KEWITZ, V. Edição de cartas da câmara municipal de São José dos Campos, século XIX. Projeto PUB (Ensino): *Filologia na prática*. São Paulo: FFLCH/USP, 2025. Em andamento.

MONTE, V. M. do. *Correspondências paulistas: as formas de tratamento em cartas de circulação pública (1765-1775)*. 2013. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo,

2013. 2 v. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-18062013-103230/pt-br.php>. Acesso em: 2 maio 2025.

MURAKAWA, C. de A. A.; NADIN, O. L. De Males e Dores: a variação terminológica na denominação de doenças no Português do Brasil colonial. *Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS*, v. 24, n. Especial, p. 289-320, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/12405>. Acesso em: 12 ago. 2025.

OESTERREICHER, W. Progressos recentes no campo da linguística diacrônica de corpus. A historicidade da linguagem: idioma, variedades e tradições discursivas no marco de uma semiótica social. In: SANTIAGO-ALMEIDA, M. M.; HERNANDES, M. C. (orgs.). *História do Português Paulista*. Série Estudos, v. III. Campinas: IEL Publicações/FAPESP, 2012. p. 73-86.

PATRÍCIO, J. A. B. *Memórias de medicinas de ontem: antropologia da doença – ex-votos*. 2. ed. Porto: Modo de Ler, 2022.

RIBEIRO, I.; REBOUÇAS, S. Projeto Cartas de 1860-1863: contribuições para a História da Santa Casa da Misericórdia de Salvador. Projeto desenvolvido na Universidade de Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, 1999-2000, CNPq, 2000. Disponível em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/corpus-diferencial/cartas-administracao-privada-xix-2>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SÃO PAULO (Província). Comissão Central de Estatística. *Relatório apresentado ao Exm. Sr. Presidente da Província de São Paulo – 1888*. Disponível em: <https://redememoria.bn.gov.br/redeMemoria/handle/20.500.12156.2/304746>. Acesso em: 7 jan. 2025.

SCHAETZEN, C. (dir.). *Terminologie diachronique: actes du Colloque organisé à Bruxelles les 25 et 26 mars 1988*. Paris: Conseil International de la Langue Française (CILF); Ministère de la Communauté Française de Belgique, [s.d.].

SCARANO, J. *Fé e milagre: ex-votos pintados em madeira, séculos XVIII e XIX*. São Paulo: EDUSP, 2004.

SEMEDO, J. C. *Polyanthea Medicinal*. Lisboa: Na Officina de Miguel Deslandes, 1697. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Polyanthea_medicinal/UYKWWhq5BGN8C. Acesso em: 10 de ago. 2025.

SIMÕES, J. da S. *Sintaticização, discursivização e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. 2v. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-04102007-140928/pt-br.php>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SIMÕES, J. da S.; CASTILHO DA COSTA, A. F. As atas paroquiais de batismo, casamento e óbito como gêneros discursivos. In: BASSANEZI, M. S. C. B.; BOTELHO, T. R.

(orgs.). *Linhas e entrelinhas: as diferentes leituras das atas paroquiais dos setecentos e oitocentos*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2009. p. 35-58.

SIMÕES, J. da S.; KEWITZ, V. *Cartas paulistas dos séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Ed. Humanitas, 2006. Publicação em CD-ROM. Disponível em: <https://phpp.fflch.usp.br/corpus>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

SIMÕES, J. da S.; KEWITZ, V. Tradições Discursivas e organização de *corpora*. In: AGUILERA, V. (org.). *Para a História do Português Brasileiro*. Vol. VII: *Vozes, Veredas, Voragens*. Tomo II. Londrina: Eduel, 2009. p. 467-529.

TEMMERMAN, R. Sociocognitive Terminology Theory. In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (ed.). *Terminología y cognición*. II Simposio Internacional de Verano de Terminología (13-16 de julio de 1999). Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 2001.

Texto submetido em: 13 ago. 2025

Aceito para publicação em: 21 nov. 2025

DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.149494>